

O PAPEL DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA NA ABORDAGEM E VALORIZAÇÃO DO LUGAR VIVIDO DOS EDUCANDOS NA ESCOLA DO CAMPO: O CASO DA ESCOLA TRÊS DE MAIO NO MUNICÍPIO DE AGUDO-RS

Gerson Jonas Schirmer*

Marisa Dal Ongaro**

Resumo: O presente estudo tem como objetivo apresentar uma discussão sobre a atuação docente na valorização do lugar vivido na escola do campo do município de Agudo-RS, a partir da Escola Municipal de Ensino Fundamental Três de Maio. Para tanto, buscou-se refletir a respeito da importância da educação do campo, relacionando-o com o lugar. É através da abordagem do lugar nos conteúdos escolares que as comunidades buscam uma maior integração social, cultural e econômica. Esta pesquisa apresenta uma abordagem metodológica qualitativa onde foram utilizados como instrumentos de pesquisa o levantamento bibliográfico, a observação e a aplicação de questionários e entrevistas aos sujeitos sociais envolvidos. Constatou-se que tornar o ensino significativo e contextualizado é difícil e exige bastante trabalho, principalmente quando este contexto não é o vivido pelo professor ou quando ele simplesmente não o conhece. Para isso, é necessária uma reflexão diária a cerca do conteúdo a ser trabalhado.

Palavras-chave: Agudo. Valorização. Lugar. Ensino de Geografia.

Introdução

O Ensino da Geografia pauta-se em muitas vertentes não só teóricas, mas também metodológicas que permitem enriquecer o processo de Ensino-aprendizagem dos conhecimentos geográficos. Nesse sentido, os materiais didáticos escolhidos devem ser bem planejados, pois são formas de tornar o trabalho pedagógico mais interessante. Antunes (2003, p.14), escreve que o professor deve refletir sobre quais meios utilizar para transformar a aulas de Geografia em instrumentos de aprendizagem significativa tanto para os alunos quanto para a satisfação dos docentes, ou seja, “a aula de Geografia (...) deve percorrer diferentes temas, encadeando-os, contextualizando-os com o aqui e o agora do corpo e do entorno do aluno,(...)”.

* Doutorando do Curso de Pós-graduação em Geografia pela UFSM. E-mail: geogersonjs@gmail.com

** Mestranda do Curso de Pós-graduação em Geografia pela UFSM. E-mail: marisa.curso@hotmail.com

A localização geográfica da escola, pode assumir um papel de destaque na formação escolar, sendo esta muitas vezes o elo entre o que o aluno vivencia no seu cotidiano e o que este aprende dentro da sala de aula, tornando-se a janela pela qual o educando passa a observar o mundo a partir do que aprende em sala de aula e começa a refletir sobre a correlação entre o que este presencia no seu dia a dia e os conteúdos trabalhados pelo professor.

Neste sentido, trabalhar com a escala local, ou seja, o lugar percebido e vivenciado pelo educando é fundamental, pois permite despertar no aluno a correlação entre o que se constrói em sala de aula e o seu espaço cotidiano e torna-se uma ferramenta didático-pedagógica de grande potencial, tornando-se a base para entendimento de dinâmicas que acontecem em outros espaços e escalas.

Há uma necessidade de se avaliar as vantagens e desvantagens existentes na prática de ensino-aprendizagem, em virtude da localização geográfica das escolas, bem como verificar a importância do ensino de geografia na valorização do lugar.

A educação do campo foi historicamente caracterizada como um espaço de precariedade, de descaso especialmente pela falta de apoio das instituições governamentais e pela ausência de políticas públicas para a população rural. De acordo com Moura (2009, p. 54) “A educação no meio rural, sempre esteve atrelada ao sistema de produção capitalista, que tinha no latifúndio as suas bases. O camponês para trabalhar a terra não necessitava saber ler”. Os problemas enfrentados pela educação não encontram-se apenas no campo, porém é aí que a situação permanece mais crítica, pois até então não levava-se em consideração a realidade sócio econômica e ambiental onde cada escola do campo está inserida.

Dessa maneira este trabalho objetiva apresentar a importância do professor de geografia na valorização do lugar vivido pelo aluno da escola do campo no município de Agudo-RS. Assim esta pesquisa foi realizada em uma escola do campo, a Escola de Ensino Fundamental Três de Maio, localizada na localidade de Linha Teutônia, interior do município de Agudo-RS.

1 Desenvolvimento

O estudo da localidade e do município mostra-se relevante para o aluno, na medida em que o senso crítico-analítico deste é relacionado ao seu dia-a-dia, (MENEZES, 2011). O lugar permite análises diversas e complexas que são verificadas através da vivência da realidade.

Não são apresentadas informações de acontecimentos distantes onde se procura ligações, mas sim a proximidade dos elementos que expressam o mundo, presentes e perceptíveis na escala local.

“Estudar o local é muito importante para o aluno, pois ali ele “conhece tudo”, ele sabe o que existe, o que falta, como são as pessoas, como são organizadas as atividades, como é o espaço. [...] como trabalhar o local sem considerá-lo como o “único”, sem considerar que as explicações estão todas ali, sem cair no risco de isolá-lo no espaço e no tempo” (CALLAI; ZARTH, 1988, p.17).

O lugar permite a realização de análises em vários âmbitos abordados no ensino de geografia e podem ser trabalhadas através da vivência da realidade de cada sujeito. A compreensão do lugar onde os educandos vivem e ocorrem as suas mútuas trocas de relações com a sociedade, os auxiliam a entenderem o que ocorre nesse espaço. Conforme destaca Frigotto (2003) é importante salientar que os alunos ao trabalharem a sua realidade próxima, estão conhecendo de modo mais sistemático o lugar onde vivem, construindo conceitos para aprendizagens futuras e para sua própria formação como cidadão. Nesse sentido, o educador e o educando precisam entender primeiramente, como elementos do espaço local são fundamentais para o entendimento de como estão sendo articulados os elementos de um espaço maior, seja de uma região, país ou mesmo do mundo, por exemplo, a geologia local e sua relação com a geologia regional e planetária.

Callai (1999, p. 76) resgata que o estudo do lugar, comumente chamado de estudo do meio, só será consistente se estabelecermos estas ligações com outros níveis. É o local onde vivemos que nos oportuniza as bases concretas para encaminharmos a compreensão das relações sociais, do acesso ao espaço para viver e das condições para tanto.

A geografia é a ciência que se preocupa com a espacialização dos fenômenos que ocorrem na superfície terrestre. Nesse sentido, sem dúvida o mapa é um instrumento muito requisitado nas aulas devendo o seu uso ser estimulado, tanto para se explicar o Local quanto o Global.

No que se refere a categoria de lugar, esta permite ao professor trabalhar em Geografia o espaço cotidiano, cabendo a este estimular os conhecimentos empíricos, meios significativos de aprendizagem na escala local, explorando como subsídio a sua prática cotidiana e o espaço vivido dos educandos. Neste contexto Peres (2007) destaca a relevância de se explorar o cotidiano no ensino de geografia apontando que

A geografia é um instrumento importante para a compreensão do mundo, portanto, pensar o ensino de geografia em sua função alfabetizadora é tomar as noções de espaço, território, lugar e ambiente como *conteúdos alfabetizadores*. Nesta perspectiva o cotidiano se constitui no eixo articulador de uma prática alfabetizadora em que a aprendizagem da letra está intimamente vinculada à aprendizagem do espaço e as experiências culturais locais da criança (PERES, 2007).

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) (1997) do ensino de geografia é um dos objetivos para o educando: “Compreender a cidadania como participação social e política, assim como o exercício dos direitos e deveres políticos, civis e sociais adotando no dia-a-dia, atitudes de solidariedade, cooperação e repúdio às injustiças, respeitando o outro e exigindo de si mesmo respeito”.

Para aprender a pensar o espaço é necessário aprender a ler o espaço local, “que significa criar condições para que a criança leia o espaço vivido” (CASTELAR, 2000, p. 30). Fazer essa leitura demanda uma série de condições, que podem ser resumidas na necessidade de se realizar uma alfabetização cartográfica, e esse “é um processo que se inicia quando a criança reconhece os lugares, conseguindo identificar as paisagens” (idem, *ibid.*). Para tanto, ela precisa saber olhar, observar, descrever, registrar e analisar. O aluno deve ser capaz de ler, interpretar e representar o espaço por meio de mapas simples. Isso engloba, entender os mapas como constituídos de uma linguagem própria a partir de símbolos que tem seu significado, e são concebidos com funções específicas como, orientação, localização, taxação, o que significa que cada um representa o espaço geográfico com características específicas.

Nesse sentido, conhecer o lugar em que a escola do campo esta inserida é indispensável ao professor, para que este possa realizar suas atividades educacionais voltadas a realidade do aluno, desta forma poderá perceber o seu significado, o valor da história, das raízes camponesas, e a cultura desse lugar. É a partir do lugar que nos identificamos no espaço e no mundo. Neste sentido, é essencial que o aluno compreenda a realidade no qual está inserido, para que ele atue como agente transformador de seu meio.

Nidelcoff (1989) acrescenta que o papel do professor juntamente com seus educandos é de ver e compreender a realidade local para posteriormente poder expressar essa realidade, descobrindo-a e principalmente dando aos educandos os instrumentos necessários pra que possam analisar criticamente e promover ações sobre essa realidade a que estão condicionados. Nesse processo de conhecimento e análise do lugar, o processo de alfabetização e o descobrimento do novo, são elementos importantes na vida e de uma criança.

Desta forma, é essencial que os conteúdos e os componentes curriculares sejam capazes de reconhecer a história de cada um dos sujeitos integrantes deste grupo social, bem como a sua história conjunta.

O importante para o docente é poder trabalhar no processo educacional com essa capacidade da criança e da forma que os educandos vêem este mundo para que possa daí surgir o processo educacional. O docente tem a responsabilidade de incluir no processo educacional a forma com que os discentes vêm e se relacionam com o mundo que os cerca, considerando de maneira recíproca, o que acontece no dia-a-dia do lugar em que eles vivem e o que passa em outros lugares do mundo.

Ao buscar idealizar uma educação a partir do campo e para o campo, é necessário, antes de qualquer coisa, analisar e revisar conceitos adotados pelo senso comum. É necessário desconstruir preconceitos há muito tempo existentes e entranhados na sociedade afim de promover uma minimização das desigualdades educacionais entre o campo e a cidade. O campo e a cidade possuem formas de vivência diferentes, cada uma de acordo com seu ambiente, com a finalidade de promover o respeito, e a valorização ambos os espaços, cada um com suas peculiaridades, busca-se que as práticas pedagógicas também venham a ser diferenciadas, levando em consideração o cotidiano vivido por cada um.

De acordo com o caderno de Referências para uma Política Nacional de Educação do Campo, lançado em 2003 pelo Ministério da Educação:

[...] não é preciso destituir a cidade para o campo existir, nem vice-versa. O campo e a cidade são dois espaços que possuem lógicas e tempo próprio de produção cultural, ambos com seus valores. Não existe um espaço melhor ou pior, existem espaços diferentes que co-existem, pois muito do que é produzido na cidade está presente no campo e vice-versa (BRASIL, 2003, p.32).

A educação do campo tem o dever de assumir de fato a identidade do meio rural, trazendo para dentro de si, e de suas práticas pedagógicas a cultura e a história do local onde esta inserida, valorizando os saberes sociais passados de geração a geração. É através da elaboração e aplicação de projetos realmente comprometidos com a realidade do meio rural, que busca-se a aproximação do educando a realidade local, bem como a promover a participação da comunidade no ambiente escolar, objetivando valorizar o conhecimento do sujeito que vive no campo.

Nos últimos anos tem ocorrido um enorme avanço tecnológico tanto no meio rural como no meio urbano. Esses avanços acabam por gerar novos arranjos sociais, que surtem efeitos no modo de interação do homem com o meio natural.

Para a geografia é de grande relevância estudar estas questões, de modo desvendar como novas tecnologias tem influenciado no ensino e como a escola, tanto do campo quanto da cidade, vem tratando destes avanços tecnológicos, discutindo a importância de se conhecer o e valorizar o lugar, com o uso destas.

De acordo com Rua (2000), ocorre uma urbanização do campo através de todas as manifestações do urbano, que vão desde a melhoria da infraestrutura, meios de comunicação até formas de lazer. Assim percebe-se que meio rural não é mais em sua totalidade agrícola, mas adquire novas atividades e opções de renda não-agrícolas. Não se pode mais diferenciar estes espaços como no passado por atividades distintas, pois na atualidade desenvolvem atividades comuns.

A escola e o docente tem papel fundamental na criação desta identidade do sujeito do campo, bem como na mudança de paradigmas sociais que se busca construir, porém a escola sozinha não concretiza o desenvolvimento, mas sem ela o desenvolvimento social e cultural dos alunos não seria aprimorado. A escola do campo deve ter caráter de inclusão social, onde o educando, filho de agricultor, se sinta valorizado e projete na sua vivência comunitária um novo caminho para o desenvolvimento do campo, o desenvolvimento sustentável.

2 Resultados

A história da formação da rede de ensino no município de Agudo tem início com a chegada dos imigrantes alemães. Não havia recursos públicos, porém as comunidades organizavam-se em torno de um ideal maior, que era da Educação para seus filhos porque já sabiam que educação era a maior herança que um pai podia passar seu filho, ideal este trazido da Europa.

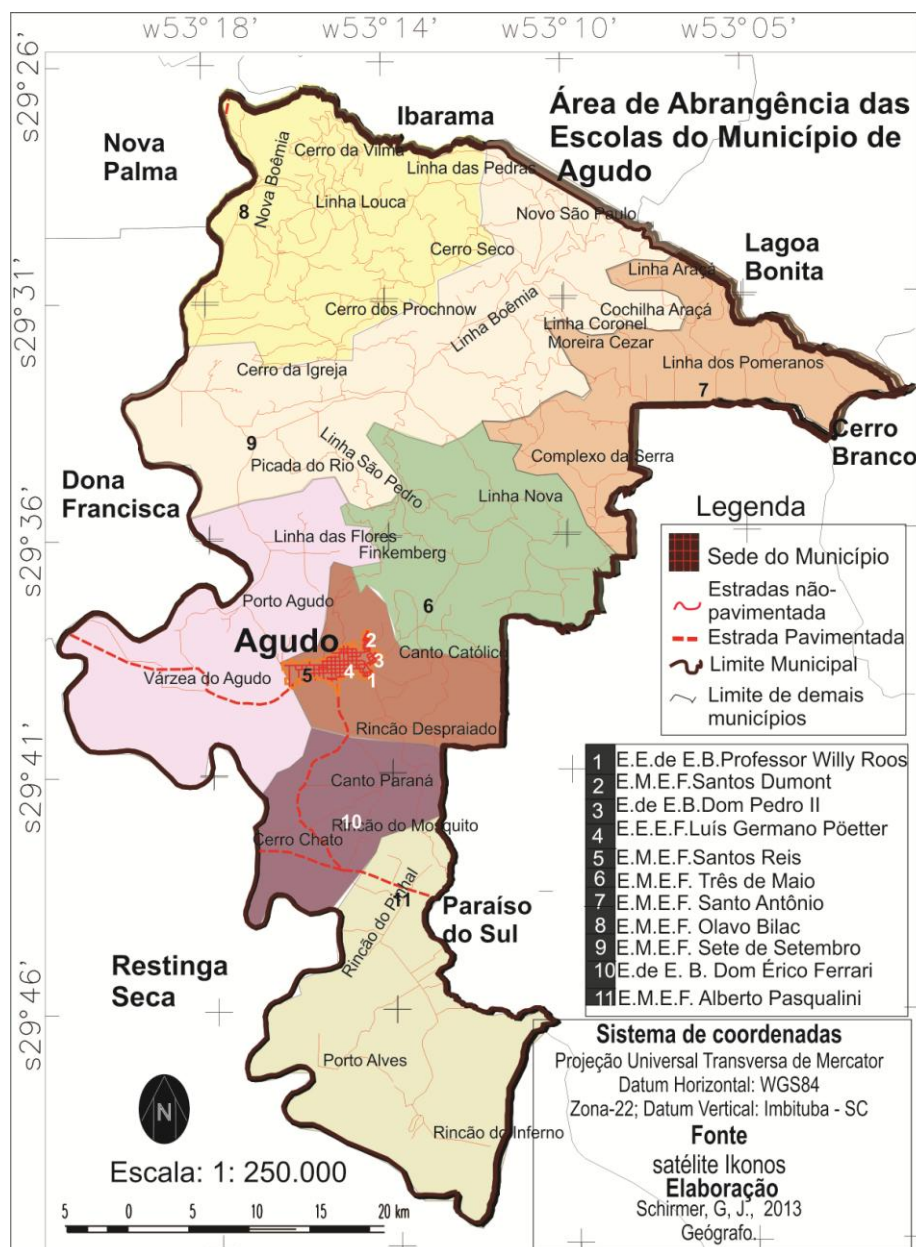
Porém tinha-se dificuldade para se ter escola e também professores. Nesse sentido, segundo relato de pessoas mais velhas, escolhia-se dentre as pessoas da comunidade aquele que possuía mais conhecimento para se tornar professor, sendo que as aulas eram dadas todas no dialeto alemão. Isto prevaleceu até a era Vargas, onde o dialeto alemão foi reprimido na região em virtude da segunda guerra mundial. Já o local da escola normalmente era escolhido a casa do professor ou era construídas muitas vezes com ajuda de toda comunidade interessada.

Porém, com a institucionalização da grande maioria das escolas e com o apoio do governo do estado foram construídas diversas escolas entre a década de 60 e 70, as chamadas

“brizoletas”, escolas estas com pequenos número de alunos e de recursos, localizadas sempre próximo aos locais com maior número de população no meio rural. Já a partir de 2000, tem-se a criação de escolas núcleos com maior número de alunos e recursos, onde os alunos em grande maioria são transportados para as escolas.

Assim, o município de Agudo possui, 11 escolas entre municipais(07) estaduais(03) e particulares(01), figura 1:

Figura 1 – Mapa com área de abrangência das escolas.



2.1 A Escola de ensino Fundamental Três de Maio

A escola fundada em 1925, com o nome de Aula Três de Maio, era particular e mantida pelas famílias que colaboravam com o "Caixa Escolar". Este mantinha o salário da professora e custeava as demais despesas da Escola. Além do "Caixa Escolar", também eram feitas festas escolares, para angariar fundos para a manutenção do Educandário. Mais tarde a Escola passou a chamar-se Escola Particular Três de Maio. Em 06 de março de 1972, pelo Decreto de Criação 251/78 e pela Lei Municipal N°. 340, a Escola passou a ser Municipal e mantida pela Prefeitura Municipal com a denominação de Escola Municipal Três de Maio e posteriormente Escola Municipal de 1º Grau Incompleto Três de Maio.

Com o fechamento das Escolas menores das localidades vizinhas, sentiu-se a necessidade da ampliação desta Escola. Com isso foi proposta pelo Poder Público do estado a nuclearização, que se realizou no ano de 2000 com a implantação gradativa das séries finais do Ensino Fundamental e também da Educação Infantil. Por isso o educandário passou a chamar-se Escola Municipal de Ensino Fundamental Três de Maio. A partir de então a escola, passou a atender os filhos de pequenos agricultores(fumicultores) da Linha Teotônia, Linha Branca, Linha Travessão, e Linha Nova.

Os alunos da E. M. E. F. Três de Maio, caracterizam-se por apresentar diversidade no que se refere à etnia e credo. As diferenças sócio-econômicas são menos acentuadas, caracterizando-se pela presença de crianças e adolescentes oriundos da classe média baixa e da zona rural na sua maioria.

As crianças e os adolescentes apresentam relativa facilidade de integração ao ambiente da Escola. Isso deve-se principalmente por ser uma escola que não os desvincula de seu ambiente de vivência, uma vez que, além da escola estar no meio rural, ela também apresenta áreas livres com gramados e horta escolar, o que reproduz o cotidiano do educandos. Assim, os alunos sentem-se fazendo parte deste ambiente.

2.2 Proposta de Atividades desenvolvidas nas aulas de geografia

As atividades foram realizadas com alunos do 9º ano do ensino fundamental. O primeiro exemplo de atividade aplicada com os alunos refere-se ao conhecimento de sua própria história, através da genealogia articulada a didática pela pesquisa sobre as diversas etnias existentes no Brasil: índios, africanos, Italianos, portugueses e alemães, abordando seus

modos de vida, religião, culinária, vestimentas, músicas e danças. Primeiramente a pesquisa foi realizada na internet depois discutida com os grupos. Na discussão os alunos apresentavam os resultados encontrados nas pesquisas da internet, sendo instigados a fazer relações com o seu conhecimento prévio.

Ao se realizar uma pesquisa sobre as diversas etnias existentes percebe-se que os alunos apresentam maior interesse e conhecimento sobre a origem étnica que eles mais se identificam. No entanto, é de grande importância trazer conhecimento sobre as relações históricas e culturais das diversas etnias para que se tenha uma relação harmoniosa, de respeito e de união, necessárias para que haja paz e desenvolvimento em suas comunidades, no município, no país e no mundo inteiro. Dentro do conhecimento prévio sobre as diversas etnias eles demonstraram maior conhecimento sobre os alemães e italianos. Isso se deve a colonização feitas por estes na região, sendo vividas experiências no seu, através de meios de comunicação local, através seus familiares e comunidade. Assim, eles demonstraram conhecimento sobre as características desses dois povos, principalmente sobre sua culinária, músicas e religião.

Ao se trabalhar com outros países, como por exemplo a China, pode-se abordar que é de grande importância conhecer melhor este país devido as relações existente com o Brasil e consequentemente com seu cotidiano. Por exemplo, a realidade da economia local que é baseada na fumiicultura depende diretamente dos contratos feitos nos últimos anos entre Brasil e China, onde o tabaco é exportado para a China e com isso não foi inserido ainda o processo de erradicação do cultivo de fumo, o que traria graves problemas para as suas famílias, para suas comunidades e para o município que depende dessa atividade. Assim, conseguiram perceber suas atividades cotidianas possui relação com a economia global, dando-se assim maior importância ao seu lugar.

Durante as atividades realizadas sobre a China foram realizadas ainda comparações entre as atividades econômicas existentes lá com o Brasil. Nesse sentido, pode-se abordar as características da agricultura da China e fazer comparações com a agricultura desenvolvida no município de Agudo, principalmente envolvendo o cultivo do arroz, a forma de cultivo da China e a forma de cultivo realizada aqui, apresentando as figuras com atividades agrícolas do cultivo do arroz na China e no Brasil. A partir destas figuras pôde-se destacar para os alunos que enquanto na China essa atividade é possível também ser realizada de forma braçal e além de ser cultivado em várzeas, também é cultivado em relevos de encosta através de curvas de nível, aqui somente é cultivada de forma mecanizada e em planícies de inundação, como é o

caso do município de Agudo. Nessas comparações os alunos conseguem se familiarizar mais com o conteúdo, pois já tem conhecimento prévio da realidade local, além disso, percebem a importância da agricultura do seu lugar.

Nas atividades em que se estudou sobre o continente Africano buscou-se trazer primeiramente relações com as paisagens existentes no Brasil, para trabalhar os aspectos físicos. Foram feitas comparações dos tipos de vegetação existentes na África com os tipos de vegetação existente no Brasil. Além disso, destacou-se o processo de formação do continente Africano e sua separação do continente Sul-Americano, e que existem muitas semelhanças entre os dois lugares devido já terem sido um só. A partir do relevo local pôde-se explicar com mais clareza para os alunos, através figuras obtidas com o Google Earth, demonstrando a realidade da paisagem africana e a brasileira. Cabe ressaltar que as figuras foram captadas em latitudes semelhantes. Os alunos foram questionados sobre o que viam nas imagens, como era o relevo em cada lugar, e a cobertura vegetal. Assim, consegue-se ter maior interesse dos alunos pelos conteúdos, pois eles veem outros locais e os comparam com o seu.

Os conteúdos de geografia sobre os aspectos culturais e socioeconômicos, pode-se destacar os problemas vividos no lugar e fazer comparações com algumas realidades existentes naquele continente. Por exemplos, costumes trazidos pelos africanos ao Brasil, como as danças de capoeira e o samba. Também destacou-se os problemas sociais que são encontrados aqui e os problemas sociais entrados lá. Quando destacou-se que lá em algumas regiões, existe pessoas ficam até dias sem comer e aqui na região central do Rio Grande do Sul isso não ocorre, embora em alguns casos não se tenha fartura aqui, mas sempre se tem algo para comer, aprenderam a dar mais valor ao lugar onde vivem. Para isso foi mostrado uma figura da realidade africana, onde apareciam crianças desnutridas, para impactá-los, fazendo com que reflitam sobre sua realidade, valorizado não apenas o seu lugar mas também suas condições de vida.

Além disso, pode-se destacar a abertura de campo de trabalhos para esse continente justamente devido aos problemas lá existente, como falta de profissionais técnicos agrícolas, professores, etc. Sendo assim, é de grande importância conhecer melhor aquele continente.

Ao se trabalhar sobre os diversos conteúdos destacou-se também o local e da realidade local se trabalha o global, sempre fazendo transrelações entre os conteúdos escolares e o cotidiano dos educandos. Assim, percebe-se que é preciso uma educação que leve em conta as especificidades dos lugares, uma vez que, cada fragmento do espaço possui formas de vida diferenciadas, o que demanda um olhar pedagógico que contemple essas diferenças,

respeitando e valorizando o saber social da comunidade que ali produz e reproduz seu espaço de vida. É através da vivência do educador na comunidade escolar que se constrói os saberes ligados a realidade do lugar no contexto da vida das pessoas, e a forma de produção no espaço tempo, sendo de vital importância que o professor conheça a realidade da comunidade escolar.

Considerações finais

O professor de geografia, ao trabalhar a dinâmica produtiva do campo deve lembrar que o processo de transformação das atividades produtivas, levando em consideração o desenvolvimento capitalista, gerou grandes problemas. De acordo com De David (2010), o ensino de geografia oportuniza a compreensão dos espaços onde estão as escolas. Nesse sentido, deve-se articular os conteúdos de geografia e seus conceitos fundamentais de acordo com os espaços vividos no cotidianos dos alunos.

Ao mesmo tempo em que a escola é um espaço de socialização ela também deve ser um ambiente de reflexão onde o ensino de geografia traz a tona discussões baseadas no conhecimento do local, valorização do lugar e uma preocupação ambiental, onde se visa a qualidade de vida e igualdade diante dos espaços rurais onde estão inseridas as escolas.

Portanto, para que se possa realmente promover e alcançar uma efetiva transformação no processo de ensino-aprendizagem no âmbito das escolas rurais, é de grande importância o que o professor tenha entendimento e compreensão das dinâmicas do lugar onde essas escolas estão inseridas e da realidade dos educando, devendo-se também conhecer a história e formação do espaço rural, bem como de seus sujeitos sociais.

Referências

- ANTUNES, Celso. **A Sala de aula de Geografia e História**. 2. ed. Campinas-SP: Papirus Editora, 2003.
- BRASIL. Ministério da Educação. Grupo Permanente de Trabalho de Educação do Campo. **Referências para uma política nacional de educação do campo**. Brasília, 2003. Disponível em: <<http://www.ce.ufes.br/educacaodocampo/down/cdrom1/pdf/007.pdf>> Acesso em: 03 set. 2014.
- CALLAI, Helena C. e ZARTH, Paulo A. **O estudo do município e o ensino de História e Geografia**. Ijuí: UNIJUÍ Editora, 1988.

CALLAI, Helena Copetti. A Geografia no Ensino Médio. *In: Terra Livre - As Transformações do Mundo da Educação - Geografia, Ensino e Responsabilidade Social*. São Paulo: Associação dos Geógrafos Brasileiros, (14): p. 56-89, jan./jul. 1999.

CASTELLAR, S.M.V. A alfabetização em geografia. *Espaços da Escola*, Ijuí, v. 10, n. 37, p. 29-46, jul./set. 2000.

DE DAVID, C., Et al. **Experiências e diálogos em educação do campo**. Fortaleza: Edições UFC, 2010, 129p.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **Educação e crise do capitalismo real**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2003. 231p.

Menezes, D. j. **Valorização do lugar a partir do Atlas Geoambiental de São Pedro do Sul – RS**, UFSM, 2011.

MOURA, E. A. de. **Lugar, saber social e educação no campo: o caso da Escola Municipal de Ensino Fundamental José Paim de Oliveira – Distrito de São Valentim, Santa Maria, RS**. 2009. 198 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2009.

NIDELCOFF, M. T. **A escola e a compreensão da realidade**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1989, 16. ed.

PERES, A. F. **Saberes e identidade profissional em um curso de formação de professores de língua portuguesa**. Londrina, 2007, 229 f. Tese (Doutorado em Estudos da Linguagem) Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2007.

RUA, João. A urbanização rural ou novas ruralidades? Uma contribuição geográfica para o debate. *In: Encontro Nacional de Geografia Agrária*, 15, anais, v.1, Goiania, 2000. P418-421.